

A OMS de Tedros e os estragos mundo afora

Valter Nilton Felix

Tedros Adhanom Ghebreyesus é um político etíope, acadêmico e autoridade de saúde pública. Graduado em biologia e doutor em saúde comunitária, Tedros integrou o Ministério da Saúde etíope, em 1986. Depois, serviu ao governo da Etiópia como ministro da saúde, de 2005 a 2012, e como ministro de relações exteriores, de 2012 a 2016.

A Etiópia destaca-se entre os cientistas que estudam os traços mais longevos da humanidade, podendo ser potencialmente o lugar em que o Homo sapiens se originou. Com mais de 82,8 milhões de habitantes, a Etiópia apresenta vários problemas sociais. Conforme dados divulgados em 2010 pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país é um dos menores do mundo: 0,328. Ele ainda era Ministro da Saúde.

Já foi envolvido em diversas controvérsias. A mais conhecida delas foi a acusação feita por Lawrence Gostin, especialista em saúde global, durante as eleições para a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2017, de que teria encoberto epidemias de cólera quando era Ministro da Saúde do país africano.

Em meio a vários protestos, foi eleito diretor-geral da OMS pela Assembleia Mundial da Saúde em 23 de maio de 2017. Assumiu o cargo, com mandato previsto de cinco anos, em 1 de julho de 2017, para cumprir objetivos essenciais, traçados pelo Décimo Primeiro Programa Geral de Trabalho da OMS.

Vejamos seu desempenho, item a item:

- a liderança em questões críticas para a saúde e envolvimento em parcerias onde a ação comum é importante; Não!*

A epidemia da China foi simplesmente apreciada como um problema regional, sem qualquer sensibilidade sobre sua provável expansão, faltando iniciativa para grupar imediatamente

especialistas de todo o mundo, para já iniciar pesquisas sobre o vírus e a melhor forma de combatê-lo

- *determinar a agenda de pesquisa e estimular a geração, difusão e utilização de conhecimentos valiosos; **Não!***

Aquela era a hora de iniciar testes de medicamentos já existentes que pudessem controlar a doença. Curioso é sua especialidade em malária! E só agora a hidroxicloroquina é vista como agente terapêutico possivelmente eficaz, mas ainda carente de testes, quatro meses depois...

- *estabelecimento de normas e promover e acompanhar a sua aplicação prática; **Não!***

Desperdiçou-se o momento de fechar as fronteiras chinesas, para permitir combate local à epidemia, que, com esforço conjunto de pesquisadores de todo o mundo, poderia ter resultado esplêndido e precoce

- *desenvolver opções políticas éticas e científicas de base; **Não!***

A única coisa que faz é aterrorizar e pregar isolamento social, agora, depois do caos instalado. Nada de iniciativas políticas e científicas inovadoras, que acrescentem algo. Disseminar o pânico é sua real especialidade

- *prestar apoio técnico, catalisando mudanças e capacitação institucional sustentável; **Não!***

A OMS não ajuda em nada. O mundo está desarvorado. O mencionado senhor carece de qualquer carisma, talento ou capacidade reconhecida para liderar. Não catalisa coisa alguma e a competência da instituição já é justamente questionada pelo presidente norte-americano, ainda mais por ser seu principal mantenedor

- *acompanhar a situação de saúde e avaliação das tendências de saúde; **Sim!***

Adora apresentar gráficos, principalmente os que mostram curvas ascendentes de contaminação e mortes, parecendo deliciar-se com o desespero. Mais do que saber que ainda falta um tempo para atingir a imunização social desejável, pior é vislumbrar o estrago

econômico que a incompetência proporcionará e os esforços que serão necessários para reequilibrar ao mínimo as taxas de desemprego, recuperar empresários arrasados, compensar os déficits públicos, ainda mais agravados pela ganância e irresponsabilidade de muitos governantes corruptos, oportunistas e aproveitadores

- *colaborar com os serviços de coleta de lixo. **Sim!***

Talvez seu grande talento esteja aí!

